Recebido em: **10/3/2010** Emitido parece em: **5/4/2010** **Artigo original**

DESVELANDO O LAZER DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: A METODOLOGIA DAS HISTÓRIAS DE VIDA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Adriana Maria Wan Stadnik, Leandra Ulbricht

RESUMO

O estudo é sobre professores universitários de Educação Física e suas realidades acerca do tempo de lazer. Percorreram-se dois caminhos: um, mais cognitivo, baseado nos pensamentos (representações); outro da prática, baseado nas ações dos professores. Foram investigados quatro professores universitários de Educação Física considerados competentes (bons professores) em seu meio social, o universo acadêmico, atendendo a uma intencionalidade que partiu do pressuposto de que o professor deve ser um exemplo positivo para seus alunos dado o alto índice de aprendizagem por modelação. O estudo se inscreve numa abordagem qualitativa de investigação. Trata-se de um estudo de cunho interpretativo, onde as observações e entrevistas são os principais focos de interesse e análise metodológicas, materializando-se em histórias de vida. Foram realizadas observações das práticas de lazer dos professores e também entrevistas longas e curtas. Como resultado de quase dois anos de acompanhamento do cotidiano desses profissionais, descobriu-se que a fronteira que separa o trabalho e o lazer é tênue, especialmente em função do tipo de trabalho desenvolvido por estes professores e pela grande dedicação ao trabalho; por outro lado o tempo e as atividades de lazer são bastante valorizados pelos professores; verificou-se também a existência de grande coerência entre o discurso e a ação dos professores e, comparando-se com outras pesquisas realizadas, considera-se que esta coerência talvez possa ser pensada como um traço característico de um bom professor.

Palavras-chave: Professores universitários, Educação Física, lazer, histórias de vida.

UNVEILING THE LEISURE OF UNIVERSITY PROFESSORS: METHODOLOGY OF LIVES STORY IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

The study is on Physical Education university professors and their realities about leisure time. It was developed in two ways: a more cognitive one, based on thoughts (representations) and another way, based on the actions of professors, the practice. It were investigated four professors of physical education considered as competent (good teachers) in their social environment, the academic world, serving an intentionality that assumed that the teacher should be a positive example for their students due to the high rate of learning modeling. The study is part of a qualitative research. It was an interpretive investigation, where the observations and interviews were the main focus of interest and metodology analysis, materializing in lives story. Professors leisure practices observations were made for the investigators and also long and short interviews. As a result of nearly two years of follow-up routine of these professionals, it was found that the boundary between work and leisure is tenuous, especially in the type of work of these investigated group do and the dedication they have to work. On the other hand the time and leisure activities are highly valued by them. Finally, there is great coherence between speech and action of the studied professors, and comparing with other researches maybe this consistency can be considered a trait of a good teacher.

Keywords: University professors, Physical Education, leisure, life histories.

INTRODUÇÃO

Pode-se destacar que o lazer, entre muitas das suas funções, possui três de grande destaque: descansar, divertir e desenvolver (CAMARGO, 1998; LOMBARDI, 2005; MARCELLINO, 1995; MELO e ALVES JÚNIOR, 2003; MOTA, 1997). Todas essas funções são igualmente importantes, devendo, portanto, serem valorizadas e vivenciadas pelos seres humanos na medida do possível, das necessidades e das escolhas. No entanto, para elaboração da revisão da literatura e consolidação dos

objetivos deste estudo abordar-se-á especialmente, sobre a função de desenvolvimento do lazer, visto que se acredita na contribuição do lazer para o desenvolvimento dos bons professores formadores.

Camargo (1998) refere que o termo lazer, e não diversão, por exemplo, pode ter uma explicação, uma vez que o termo lazer traduz a esperança da existência do aproveitamento de um tempo livre voltado ao pleno desenvolvimento do indivíduo e não somente diversão inconsequente. Assim, o permanente desenvolvimento pessoal e social é um processo que não ocorre no vazio, mas sim no trabalho/estudo e nos tempos de lazer, ou seja, em contextos sociais. O que torna esses tempos fundamentais para o desenvolvimento da humanidade e focos de interesse para esta investigação.

Marcellino (1995) considera o lazer uma possibilidade privilegiada de vivenciar valores que trazem transformações e abrem perspectivas de mudanças de ordem moral e intelectual, necessárias à implantação de uma nova ordem social. É um espaço para a participação cultural, onde se cria e usufrui cultura.

Dentro deste contexto, este estudo abordará as representações e práticas de lazer de bons professores universitários de educação física, considerados competentes pela comunidade pesquisada. Nesta direção, serão percorridos dois caminhos: um cognitivo, baseado nos pensamentos (representações) e outro, da prática, baseado nas ações dos professores (práticas), para atingir o objetivo: conhecer as representações e práticas de lazer de bons professores formadores em educação física, visando construir conhecimentos que possam ser úteis na compreensão da profissão e formação de docentes na área.

As questões que nortearam este estudo foram: Quais são as representações e práticas de lazer dos professores universitários de educação física investigados? Que perfil de lazer têm esses professores?

METODOLOGIA

O trabalho se inscreve numa abordagem qualitativa de investigação. Trata-se de um estudo de cunho interpretativo, onde as observações e entrevistas são os principais focos de interesse e análise metodológica. A investigação baseia-se na realização de um diagnóstico daquilo que observou-se: colheu-se, descreveu-se, interpretou-se e agora apresenta-se informações sobre uma determinada realidade sem nela interferir (GIL, 1994). O centro de interesse desta investigação não se encontra naquilo que os professores *deveriam ou não fazer*. O estudo privilegia o que os professores *realmente são e fazem*, levando a pesquisa ao campo das práticas cotidianas, tentando superar pontos de vista moralizantes e normativos sobre a docência (TARDIF e LESSARD, 2005). A investigação materializa-se em histórias de vida, narradas pelos investigados e corroboradas por eles, taratando-se de um retrato autorizado. As histórias abrangem quatro diferentes aspectos da vida de cada um dos investigados: pessoal, social, profissional e de lazer. Para este artigo, optou-se por dar ênfase ao aspecto lazer.

QUATRO PROFESSORES E SUAS REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS DE LAZER

A seguir, apresenta-se brevemente os investigados, começando com o nome fictício e, na sequência, relatando suas representações e práticas de lazer. O texto é entremeado pelo discurso do professor, que aparece entre aspas (“ ”) e em *itálico*.

Todos são casados, possuem filhos, têm larga experiência profissional e trabalham a mais de 12 anos na universidade onde foi realizado o estudo. Além disso, possuem inúmeras publicações, projetos de extensão e/ou pesquisa e participam de várias atividades na instituição.

Henrique tem quase 50 anos e uma de suas preocupações centrais é a manutenção da qualidade de vida, que aparece em diversos momentos do seu discurso. Mora numa casa próxima ao local de trabalho, onde costuma receber pessoas para confraternizações, cuidar do jardim e dos animais domésticos.

Sobre o que faz no seu tempo de lazer comentou: “*Olha, não tem nada muito esquemático... Eu diria que meu lazer é essencialmente doméstico* (...) *digo que é por questão profissional, já que estudo mídia, mas vejo muita televisão... Mas vejo porque gosto também*”. Ele assiste muitos documentários e citou um destes durante a entrevista, comentando sobre a produção do trabalho, da questão estética, da ideologia da montagem, demonstrando que o seu lazer está ligado de alguma forma também ao trabalho e, certamente, ao seu estilo pessoal, alguém que gosta de ler, escrever, debater.

Ele admite que por vezes trabalho e lazer se misturam, porém não de forma intencional. Aprecia ler, conviver em família e fazer churrasco, além disso "(...) *tenho um cachorro que é meu parceiro para sair, caminhar* (...) *quase todo final de tarde dou uma caminhada com ele*".

Na opinião do professor, o lazer pode acontecer em outros momentos da vida, não apenas no tempo livre, e acontece, "... *por exemplo, como é que eu descrevo uma situação prazerosa de ver um grupo operando como temos aqui* (referindo-se ao seu grupo de estudos)*. É lúdico, quer dizer, do ponto de vista da estética e da percepção, é lúdico*". E mais adiante, "*Do ponto de vista sociológico, está fora do conceito de lazer, é trabalho*".

Outra característica do lazer do Henrique é não admitir a ideia de obrigação, ponderando que certas atividades de lazer acabam tornando-se quase uma obrigação e, portanto, no exercício do seu tempo livre considera não ter qualquer atividade rotineira, como frequentar uma academia, praticar um esporte sistematicamente, colecionar algo, participar de um grupo formal de lazer, entre outros.

Relativamente ao equilíbrio entre tempo de lazer e tempo de trabalho, ele reflete que já começa e estabelecer um equilíbrio, algo que tinha maior dificuldade tempos atrás. O que contribuiu para o estabelecimento dessa percepção de equilíbrio é a procura por trabalhos mais satisfatórios e o cuidado para não se deixar pressionar pelos colegas de profissão, assumindo mais cargos administrativos.

Margarida tem 42 anos e é extremamente ativa, pratica ginástica, voleibol, caminhada, todas essas atividades com certa frequência e, às vezes, anda de bicicleta. É bastante sociável, possui inúmeros e variados grupos sociais que vão desde o grupo de pais dos colegas dos filhos até seus próprios colegas de trabalho e os colegas do marido.

Para ela lazer é ter um tempo para si mesma, para estar com a família e fazer atividades que gosta, citando o voleibol, receber amigos e parentes, viajar, ficar em casa, fazer trilha, sair, ir ao cinema, ler, escutar música, assistir a filmes, jogar, comer pizza, conversar com os amigos, "... *tudo que foge daquela rotina de trabalho*...".

Apesar de valorizado, vivido com intensidade e diversidade de práticas, questões fundamentais do lazer, segundo Camargo (1998), para Margarida, especialmente a partir de sua entrada na vida adulta, seu lazer é profundamente marcado pela falta de tempo para desfrutá-lo. Os fatores que colaboraram/colaboram para essa situação estão os filhos como por exemplo: "*Eu adoro ir à praia, tanto eu quanto meu marido. No verão, vamos praticamente em todos os sábados e domingos. Como os filhos estão entrando na adolescência não querem mais acordar cedo*", além disso, nessa idade são muito dependentes da presença e supervisão ativa dos pais; Sobrecarga de trabalho.

Margarida tem vivenciado um desequilíbrio entre seus tempos de trabalho/obrigações sociais e lazer. Por um lado, seu discurso é permeado por reflexões sobre a necessidade de mudar o comportamento, de repensar a vida. Ao mesmo tempo, comenta sobre as atividades que não deixa de fazer apesar da rotina comprometida com os cuidados dedicados aos filhos e o excesso de trabalho.

Outra observação em relação ao lazer da professora é que algumas de suas atividades, como sair à noite, viagens com o marido, enfim, programas sem os filhos, dependem de um planejamento prévio, não ocorrem de forma natural, mas sim planejada. Alguns exemplos: "*Havia uma empregada que dormia em casa, eu já me organizava pra ela dormir no sábado e no domingo*; *chamei a mãe para ficar com as crianças e nós ficamos quatro dias em...*".

Netuno tem 51 anos e considera lazer aquilo que normalmente é realizado sem programação, que acontece naturalmente, como uma livre abstração. Ele resume sua ideia na palavra *insight* – "*Tens um* insight *e pronto, aquilo é um lazer. Não tem explicação*".

O professor disse não encontrar barreiras na realização de suas atividades de lazer, mas concluiu que as realiza fora do tempo de trabalho. No trabalho ele pode até se divertir, fazer o que gosta, com espontaneidade, entretanto, tem que se programar. O que ocorre, às vezes, é estar no ambiente de trabalho e ter momentos de lazer, como neste exemplo: "(...) *quando eu venho para cá de manhã cedo para trabalhar* (referindo-se à universidade) *e de repente me dá um* insight*, eu vou andar, como fui hoje, andei, observei o Campus*...".

Seu lazer é mais frequente quando a sua vida está bem resolvida, "(...) *o lazer calibra a minha vida. Quando ele aparece é porque eu estou bem*". Finalmente, observa que o lazer tem reflexos no trabalho, bem como o trabalho tem reflexos no lazer, tendo relação com "a paz de espírito", que vai se propagar em suas ações cotidianas.

Netuno pratica duas atividades amadoras que considera lazer: surf, que faz sozinho e sempre que tem vontade (quase todos os dias); e voleibol, que joga com um grupo de colegas da universidade uma vez por semana. Algumas de suas outras atividades são: nadar, pedalar, brincar com a filha, fazer trilhas ecológicas, ficar quieto na sua sala na universidade, descansar, andar pelo campus, participar de festas em família, ficar em casa e ler – aprecia a leitura de variados tipos de materiais.

O professor pertence ao grupo de profissionais que não acreditam que a educação do lazer seja algo fundamental. Em sua opinião, a preocupação central dos pais, professores e entidades educacionais (universidade) deveria ser o desenvolvimento do potencial que existe dentro de cada ser humano: "*Ainda gostaria de ver, desenvolver as pessoas para terem uma profissão que saia de dentro delas e dê dinheiro e não mostrar que se ganha dinheiro tendo uma profissão*". De qualquer forma, Netuno cita um tipo de lazer que disse gostar muito dentro do ambiente universitário e que tem relação estreita com a educação do lazer, segundo o próprio: o lazer cultural "*em que as pessoas têm um momento e agregam valor, por exemplo, tu vais viajar ou vais fazer um programa de atividade física e inclui nessa programação a caminhada até um museu onde tu conheces e aprendes*".

Netuno também cita um tipo de lazer que acredita ser apenas utilitarista, a que ele chamou de lazer ativo, citando um programa de educação e promoção do lazer comunitário de uma instituição privada voltada para o setor dos trabalhadores no comércio. "*Acho que é só utilitarismo, fazer as pessoas serem úteis, é fazer o trabalhador produzir mais*".

Ainda que não utilizando a expressão *lazer ativo*, quem parece concordar com o professor em relação a este tipo de ação voltada para o trabalhador, buscando o aumento de sua produtividade, é a pesquisadora Souza (2002, p. 155): "o lazer deveria estar diretamente relacionado ao desenvolvimento das potencialidades humanas para si e não para melhorar a produtividade na empresa, cujos produtos carregam, de maneira sutil e oculta, o tempo total da vida destas pessoas".

Ibiscus tem 50 anos e para ela, o lazer está intimamente relacionado ao prazer, "... *adoro fazer atividade física desde que me dê prazer*". Na sua opinião, entre as atividades físicas que apresentam essa característica e portanto são praticadas por ela com regularidade, estão a caminhada, voleibol e ioga. Sobre a caminhada, realiza-a sempre que encontra tempo, variando o local, dependendo da temperatura e do clima. Quanto ao voleibol, faz parte de um de seus progamas de extensão, aproveita para jogar com os alunos, sente que é até um exemplo e uma motivação para eles, procurando conciliar sua profissão com o lazer. Joga duas vezes por semana. Finalmente, quanto à ioga, declarou que aprecia muito a prática, que é o "seu" momento: "*Não adianta tu marcares reunião que eu não falto para isso. Vou na ioga*". Ibiscus não deixa o trabalho interferir nessa atividade: "*Aquilo que me faz bem está em primeiro lugar*".

Outra atividade bastante valorizada no seu tempo de lazer são as viagens: não apenas viaja com regularidade como também gosta muito de organizar viagens em grupo, pois tem prazer em ver as pessoas felizes, sentindo-se bem, divertindo-se.

Aos domingos, vai à missa onde encontra alguns dos seus amigos e sente-se bem. Acredita ter sua espiritualidade bem desenvolvida. Adicionalmente, a professora gosta de frequentar o *shopping center*, assistir a filmes, ir à praia.

Em sua opinião, não encontra barreiras para desfrutar do seu tempo livre com atividades prazerosas e revigorantes de lazer. "*Aprendi a investir no meu lazer, naquilo que me satisfaz e me realiza*", procurando viver a vida com intensidade. "*Acho que tudo que tu fazes, de forma prazerosa e com amor, vai lhe trazer benefícios pessoais*".

A professora procura conciliar atividades de trabalho com atividades de lazer. Nas suas viagens, por exemplo, mesmo aquelas que têm cunho apenas turístico acabam trazendo benefícios que se relacionam com a sua atividade profissional. A fruição também faz parte das suas atividades de lazer. Ibiscus procura manter contato constante com a natureza, gosta de realizar trilhas, observar a lua, o mar e realizar aventuras de autossuperação - nos últimos tempos fez uma longa caminhada pela América do Sul e achou fantástica a experiência.

Em relação ao lazer, a professora acredita que os seres humanos devem entender a necessidade de um tempo para si e que isto deveria ser cultivado desde a infância, já na educação básica, como referem Ruskin e Sivan (s.d.), que tratam do lazer ligado ao currículo.

REFLETINDO SOBRE E ENTRE O CONJUNTO DAS HISTÓRIAS DE VIDA APRESENTADAS

Partindo do confronto discurso e ação entre os quatro investigados, apresenta-se as características humanas encontradas relativas ao aspecto lazer dos professores universitários de educação física. O aparecimento de parte desses elementos se dá pela congruência entre as histórias de vida, outros emergem em função das particularidades. A saber:

O discurso dos professores aproxima-se da prática: verificou-se a ocorrência de grande coerência entre representações e práticas. Há um alto índice de coerência entre a descrição que fizeram de suas práticas de lazer cotidianas e o que realmente foi observado.

Os professores buscam o equilíbrio entre as dimensões de vida: ainda que nem sempre todas as dimensões de vida (pessoal, profissional, social e de lazer) estejam em perfeito equilíbrio percebeu-se que há uma intensa busca ou, em alguns casos, uma percepção de equilíbrio, normalmente sustentada pelo prazer em realizar algo – especialmente no caso do desequilíbrio a favor do trabalho, o que ocorreu com maior frequência.

Os professores buscam um tempo de reflexão e desenvolvimento: Ibiscus considera sua atividade de ioga uma atividade de desenvolvimento global, de equilíbrio e redescoberta. É um caminho de desenvolvimento físico e mental. Netuno revelou ser nos momentos de passeio pelo campus universitário a hora em que "concatena" as suas ideias. Também, ele constatou que tem inúmeros colegas de trabalho que pregoam a qualidade de vida e o contato com a natureza, no entanto não exploram os bosques e caminhos do campus como local de fruição, realização de atividade física e/ou intelectual, ficam fechados em seus gabinetes. Margarida ponderou que sua caminhada diária é um momento em que consegue respirar e colocar as ideias no lugar. Henrique comentou que gosta de chegar em casa e ter um tempo de descanso e relaxamento com a boa sensação de um dia de trabalho bem feito.

Os professores permitem-se um tempo de nada fazer e reconhecem o valor desse tempo: os professores também reconhecem o valor de um tempo sem finalidade utilitária. Para Bramante (1998), o lazer, entre outras coisas, "*se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado*". Esse tempo conquistado pode ser considerado, também, um tempo de "não-utilidade" frente às pressões para se dar uma utilidade/finalidade a esse tempo.

Os professores apreciam o contato com o ambiente natural e com os outros seres da natureza: todos os pesquisados têm forte relação com o ambiente natural e, a partir dos seus relatos, percebeu-se que essa relação começou na infância. Cassidy (2005) e Fernandes e Pereira (2006) podem confirmar essa suspeita de que o comportamento na infância pode, se não determinar, ao menos auxiliar na continuação de comportamentos ativos na idade adulta.

Os professores veem o local de trabalho, também, como espaço de lazer: os quatro investigados praticam atividades de lazer dentro do Campus da universidade onde atuam profissionalmente. Entende-se esta realidade como extremamente positiva, pois demonstra que a beleza natural de um local (cercado por um gramado entre seus diversos prédios e apresenta áreas de bosque) pode ser um convite a experiências variadas. Para além da questão da beleza e estrutura (Campus bem equipado, com ginásios, piscina, pista de atletismo, entre outras coisas) acredita-se que essa participação dos professores em experiências de lazer dentro da universidade pode revelar uma aproximação positiva com o espaço de trabalho, afinal, nas atividades de lazer, a escolha é uma possibilidade a ser levada em conta.

Os professores veem o lazer com algo importante e necessário: a ideia de que o lazer equilibra a vida apareceu no discurso de todos os professores investigados. Para eles, lazer, e também trabalho, são dimensões fundamentais da vida humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas histórias de vida apresentadas seria possível afirmar se vive em numa sociedade pós-industrial ou pós-moderna, em que o lazer possui um papel mais relevante? Onde o lazer seria a base de uma sociedade criativa, alicerçada no aumento do tempo livre para todos a partir da libertação das amarras do trabalho (que seria diminuído), e das obrigações sociais (que passariam por revisões dos tradicionais papéis de mãe, pai, filho, amigo, entre outras representações), promovida pela "modernização" das ideias e pelo desenvolvimento da tecnologia?

Antes de mais nada, deve-se esclarecer que se tratou de categorias do devir e não da realidade. O estudo foi desenvolvido numa realidade presente, em que verificou-se o fato dos professores

universitários de educação física estarem atentos à realidade que os envolve, parecendo refletir sobre essas questões de trabalho e tempo livre, ou seja, foram questionamentos que permearam a vida desses profissionais nas suas mais diversas dimensões. No entanto, muitas vezes seus tempos sociais não se encontravam em equilíbrio e muito menos pareceu que o tempo de lazer superasse o tempo de trabalho. Na verdade, foi comum o trabalho invadir-lhes os tempos livres. Por vezes, o prazer encontrado no trabalho também fazia com que essa "invasão" fosse percebida de forma positiva, uma vez que demonstraram e afirmaram gostar do que fazem.

A fronteira que separa o trabalho e o lazer é tênue, especialmente porque o trabalho dos professores universitários pesquisados envolve criação, inovação, descoberta, satisfação. Por outro lado, às vezes esses profissionais se sentem sobrecarregados e ponderam que o trabalho deixa o espaço para o tempo livre muito reduzido, posto que envolve, também, muita burocracia, responsabilidades para com os outros, horários fixos, entre outros.

Assim, entende-se que nos trabalhos do tipo intelectual, em que são comuns as situações onde os tempos não estão tão definidos, torna essa permeabilidade entre o trabalho e o lazer facilmente encontrada na realidade. Nesse caso, a satisfação em realizar algo que resulte num sucesso (escrever um livro, ministrar conferências, fazer coreografias, cantar, dançar, ver alunos saindo-se bem nas pesquisas em que são os orientadores, ver as crianças desenvolverem o seu nado natural, ver alunos interessando-se pelo handebol, ginástica, organizar um bom evento, entre outras tantas situações) pode trazer a positiva percepção de prazer – que está ligado ao lazer, por ser uma atividade em que a escolha é um elemento fundamental.

Adicionalmente, os professores relataram em seu discurso que com o passar do tempo (idade, experiência, maturidade) estão ficando mais seletivos quanto às suas escolhas sobre as responsabilidades a assumir, podendo diminuir, dentro de suas possibilidades, atividades profissionais que não trazem tanta satisfação pessoal. Embora fique muito claro que uma carreira consolidada, baseada em inúmeros trabalhos acadêmicos reconhecidos, como é o caso dos professores investigados, envolva um trabalho árduo e devotado, comprometendo em muitas situações o tempo disponível para o usufruto do lazer.

REFERÊNCIAS

BRAMANTE, A. C. Múltiplos olhares. Lazer: concepções e significados. **Licere**. Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação EEF/UFMG. Vol. 01 n. 01, 1998, p. 9-17.

CAMARGO, L. O. Múltiplos Olhares. Lazer: concepções e significados. **Licere**. Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação EEF/UFMG. Vol. 01, n. 01, 1998, p. 28-36.

CASSIDY, T. Leisure, coping and health: The role of social, family, school and peer relationship factors. **British Journal of Guidance & Counselling**, vol 33, nº 1, 2005, p. 51-66.

FERNANDES, S.; PEREIRA, B. A Prática Desportiva dos Jovens e a sua Importância na Aquisição de Hábitos de Vida Saudáveis. In: PEREIRA, B; CARVALHO, G (Coods.). **Actividade Física, Saúde e Lazer**. Lisboa: Lidel, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1994.

LOMBARDI, M. I. **Lazer como prática educativa: As possibilidades para o desenvolvimento humano**. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 2005.

MARCELLINO, N. **Lazer e educação**. 3ª edição. Campinas: Papirus, 1995.

MELO, V.; ALVES-JÚNIOR, E. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.

MOTA, J. **A actividade física no lazer***. Reflexões sobre a sua prática*. Lisboa: Horizonte, 1997.

RUSKIN, H.; SIVAN, A. **Leisure education in school systems**. Jerusalem: The Hebrew University of Jerusalem, s.d.

SOUZA, I. **Tempo livre como lazer do trabalhador e a promessa de felicidade**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O Trabalho Docente: Elementos para uma Teoria da Docência como Profissão de Interações Humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

Departamento Acadêmico de Educação Física - DAEFI / UTFPR

R. Sete de Setembro, 3165
Curitiba/PR